

Ildo Sauer, da USP: " A privatização é um tiro no pé"

O professor do curso de pós-graduação em Economia, da Universidade de São Paulo, diz que o modelo de venda das estatais só beneficiará o governo e os compradores

Ricardo Moreira, Entrevistas

04/04/2001

O CND (Conselho Nacional de Desestatização) deu o primeiro passo para a retomada do processo de privatização do setor elétrico do país. Enviou ao presidente Fernando Henrique Cardoso o modelo a ser adotado na privatização de Furnas Centrais Elétricas, que prevê a pulverização de uma parte das ações da empresa.

O documento que está sob a apreciação de FHC, prevê a cisão de Furnas em duas partes, transmissão e geração. De acordo com o modelo apresentado pelo CND, só a parte de geração será vendida.

O professor de pós-graduação do curso de economia da USP (Universidade de São Paulo), Ildo Sauer, falou ao **CanalEnergia** sobre o modelo de privatização a ser adotado pelo governo.

CanalEnergia - Que panorama o senhor traça do modelo de privatização adotado pelo governo?

Ildo Sauer - As privatizações estão sendo feitas para dar oportunidades e benefícios a dois "atores": aos compradores das estatais e ao próprio governo.

CanalEnergia - Qual a opinião do senhor sobre o novo modelo de privatização adotado pelo governo?

Ildo Sauer - De acordo com as regras do novo modelo, os custos da energia subirão drasticamente. O custo da geração deve dobrar. Se o modelo atual der certo, o preço de geração dobra. Se não funcionar será o caos.

CanalEnergia - Quais as principais diferenças entre o modelo atual e o anterior?

Ildo Sauer - No modelo anterior, a tarifa era baseada no custo médio, isto é, agregava-se os custos (operação, manutenção e a amortização do capital investido) e dividia-se pela energia produzida, que era repassada ao consumidor. No novo modelo, isso muda radicalmente. Não haverá mais tarifas baseadas no custo médio, mas sim no preço que resulta de um mercado competitivo, onde os custos de financiamento de novas unidades geradoras serão bem mais caros.

CanalEnergia - De quanto será o aumento na construção de novas geradoras?

Ildo Sauer - O dobro. Os empresários gastarão cerca de duas vezes mais nas construções de novas usinas.

CanalEnergia - E quanto aos investidores do setor elétrico?

Ildo Sauer - Eles só irão ganhar se o atual modelo, onde os custos são repassados para os consumidores, continuar a vigorar.

CanalEnergia - Qual o impacto destas medidas no setor industrial?

Ildo Sauer - Existe a possibilidade de a Fiesp (Federação de Indústrias do Estado de São Paulo) tornar-se o MSE (Movimento dos Sem Eletricidade) e não aceitar as regras impostas pelo governo, criando um cenário de incertezas no mercado.

CanalEnergia - Qual a postura do governo no processo de privatização?

Ildo Sauer - O governo está na expectativa de que os empresários acreditando nos ganhos futuros, com o modelo de preços, paguem mais pelas usinas, que aliás, já tiveram seus custos amortizadas pelos consumidores nas tarifas.